

## Mudar o Mundo

A Cimeira Rio+10, a decorrer na capital sul-africana, Joanesburgo, tem diante de si um tremendo mas essencial objectivo: mudar o mundo. Mudar o mundo? – perguntarão os leitores. Mas como?

Para os menos informados, devo referir que são as temáticas ambiental e social que estão em cima da mesa das negociações. Muito mais do que nos querem fazer crer acerca da liberalização do comércio mundial – apregoado aos sete ventos como a melhor forma de erradicação da pobreza e de ajudar os países em desenvolvimento – é esta a Cimeira que tem o poder de iniciar a resolução dos enormes problemas com que a humanidade se defronta. O seu fracasso ou sucesso será um indicador seguro do que os países estão dispostos a fazer naquele sentido.

Pobreza. Fome. Alastramento de algumas doenças. Falta de água potável. Destruição das florestas. Alterações climáticas. Quebra nos recursos piscícolas. Diminuição da biodiversidade. Crise energética.

Poderia aqui apontar os mais diversos e assustadores números que levariam qualquer um a crer que estamos perante um beco sem saída. Os problemas que referi são reais e sentidos por milhões de pessoas em todo o mundo – sobretudo no chamado terceiro mundo, mas também perto de nós, perto das nossas casas. Contudo, é prudente mantermos acesa uma chama de esperança.

Nos próximos dias poderemos verificar se a minoria beneficiada do planeta – 1% da população mundial (quase 50 milhões de pessoas) auferem um rendimento igual ao dos 57% mais pobres (2,7 mil milhões de pessoas) –, e os líderes que os representam, está disposta a partilhar as suas regalias com a imensidão de seres humanos carenciados. Veremos, pois, até que ponto o egoísmo ocidental se materializa, até que ponto o altruísmo não passa de retórica.

Mesmo no que respeita ao comércio mundial e à mão invisível do mercado, é fácil verificar o quão falacioso é o discurso dos países desenvolvidos. A título de exemplo, basta referir que os subsídios à agricultura na Europa e nos Estados Unidos podem atingir 20% do valor da produção, reduzindo artificialmente os preços no consumidor e impedindo, assim, os países menos desenvolvidos de exportar os seus produtos agrícolas e preços competitivos. Por outro lado, o comércio livre provocou quebras nos preços de origem em culturas como o café que atingiram os 50%. Enquanto os produtores viram a fonte de rendimento ser drasticamente reduzida, levando muitos à ruína, os intermediários aumentaram fortemente os lucros...

A corrupção endémica nos países menos desenvolvidos terá também de ser erradicada.

Visto que nos últimos dez anos, desde a célebre Conferência do Rio de Janeiro, houve de facto um retrocesso nos principais indicadores de qualidade de vida em termos globais, está chegada a altura de se iniciar um caminho de convergência entre ricos e pobres. Como diria Gandhi, o “mundo tem o suficiente para todos, mas não para a ganância de alguns”.

Nuno Quental  
Eng. do Ambiente  
nquental@mail.esb.ucp.pt  
31/8/2002